

DOI: <https://doi.org/10.29184/anaisscfmc.v32024p48>

Incidência, sazonalidade e perfil clínico e sociodemográfico de glomerulonefrite pós-estreptocócica no período de um ano em Campos dos Goytacazes – RJ

William Rodrigues da Silva, Mila Queiroga Ramos, Nicolas Martins Gomes, Eliane Cristina Casimiro Alves Dias de Araujo

RESUMO

A Glomerulonefrite pós-infecciosa é o processo inflamatório imunomediado dos glomérulos renais, tendo como causa mais frequente na pediatria o *Streptococcus* β -hemolítico do Grupo A de Lancefield, a Glomerulonefrite pós estreptocócica (GNPE), que resulta na rápida deteriorização da função renal. Pode acometer crianças na faixa etária de 2 a 15 anos de idade, com maior frequência entre 7 e 12 anos. É uma sequela tardia da infecção estreptocócica. O objetivo do presente estudo foi determinar a incidência de GNPE no município de Campos dos Goytacazes em 2024 e analisar os perfis clínico, epidemiológico, sociodemográfico e sazonal dos pacientes acometidos. Foi elaborado um estudo de incidência, observacional, descritivo, transversal e prospectivo, com os dados obtidos nos quatro principais centros de referência pediátrica do município, referente ao ano de 2024. A coleta e o armazenamento dos dados, a partir da análise dos prontuários feita por semana epidemiológica, contêm as descrições para elaboração do estudo: características gerais, clínicas e laboratoriais e o manejo efetuado em cada paciente. O estudo compreende crianças em idade de 2 a 15 anos. No presente cenário a GNPE acometeu 3 crianças e todos os casos ocorreram no mês de junho. O perfil geral foi de crianças pardas, entre 8 a 12 anos, e predomínio do sexo masculino com proporção de 2:1. O impetigo prevaleceu como estreptococcia prévia em detrimento da faringoamigdalite. O perfil clínico de todos os pacientes correspondeu à tríade clássica da Síndrome Nefrítica: hipertensão, edema e hematúria. Outros sintomas, como dispneia, cefaleia e vômitos, apareceram de forma heterogênea. A convulsão hipertensiva foi encontrada em um caso, com prosseguimento para Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O tempo de internação variou entre 1 a 10 dias para aqueles internados em enfermaria e ultrapassou 15 dias no caso com complicação. Não houve óbitos. O exame de Urina do tipo 1 foi solicitado em todos os pacientes e corroborou com os achados da Síndrome Nefrítica. Houve ausência na realização de outros exames que contribuíssem com o diagnóstico. A restrição hidrossalina foi suficiente em alguns pacientes e em outros houve a necessidade de diuréticos e anti-hipertensivos. A Penicilina G Benzatina foi utilizada para erradicação da cepa nefritogênica na maioria dos casos. Os pacientes encontrados apenas a partir do início do inverno acompanham o perfil sazonal esperado da doença. A incidência, menor do que o N amostral previsto, acompanha a redução observada nos países desenvolvidos, pelo avanço das medidas de saneamento e higiene básica, junto ao diagnóstico e tratamento mais precoce e eficaz. A tríade clássica da Síndrome Nefrítica, no qual a GNPE é o protótipo, está presente em todos os pacientes. Como relatado, a doença possui prognóstico favorável, mas alguns casos evoluem com complicação. Conclusão: Este é o primeiro estudo que identifica e caracteriza o perfil das crianças acometidas pela GNPE no município de Campos dos Goytacazes. O estudo expõe os perfis clínico e laboratorial dos pacientes e fornece informações para aprofundamento do conhecimento da doença e estratégias de diagnóstico e tratamento precoce, além de fornecer o perfil das complicações, que, apesar de raras, necessitam do manejo rápido e adequado.

Palavras-chave: Glomerulonefrite pós estreptocócica. Inflamação glomerular. Síndrome Nefrítica. Instituição de fomento: PIBIC/FMC.